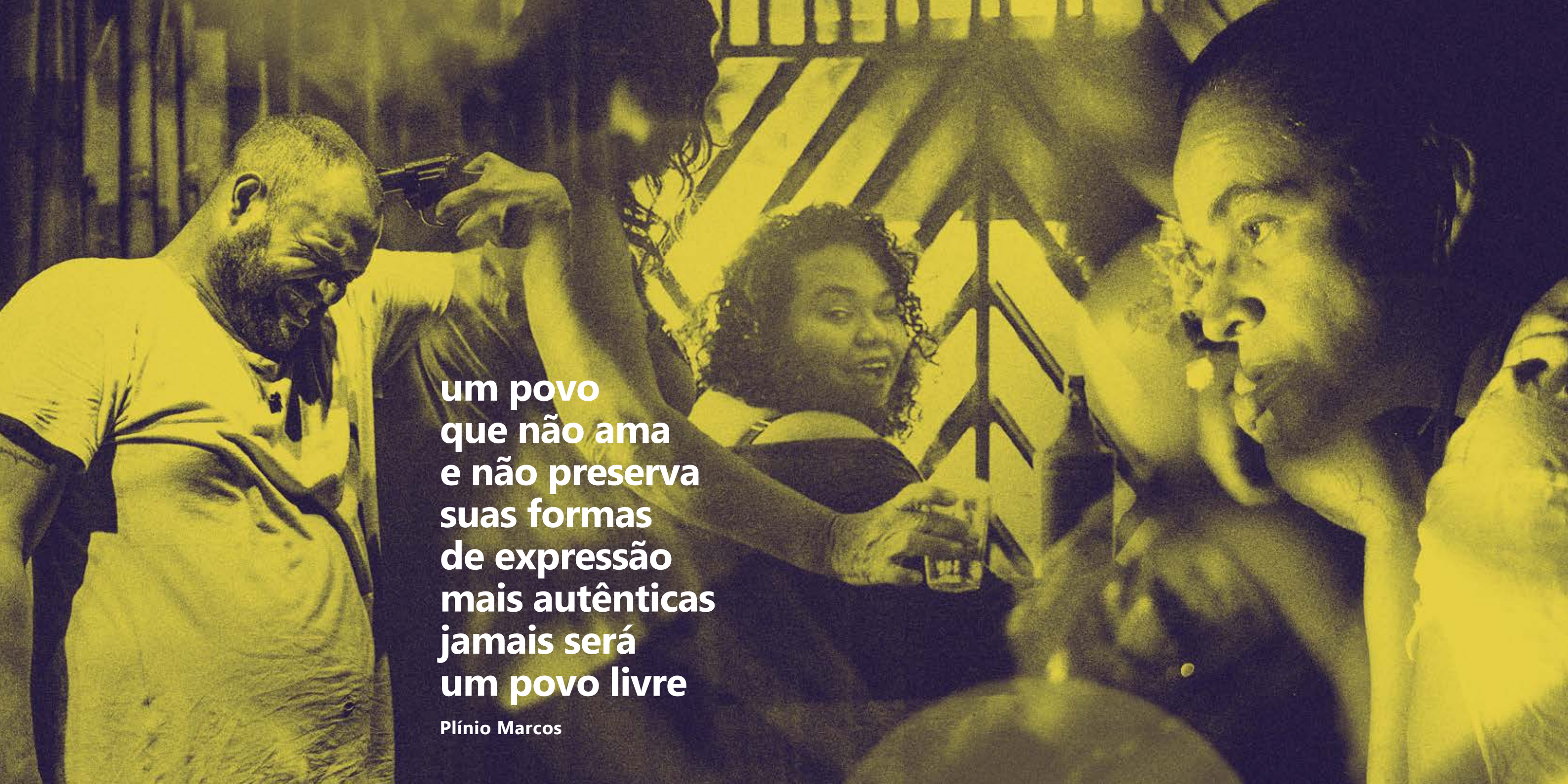


imagens

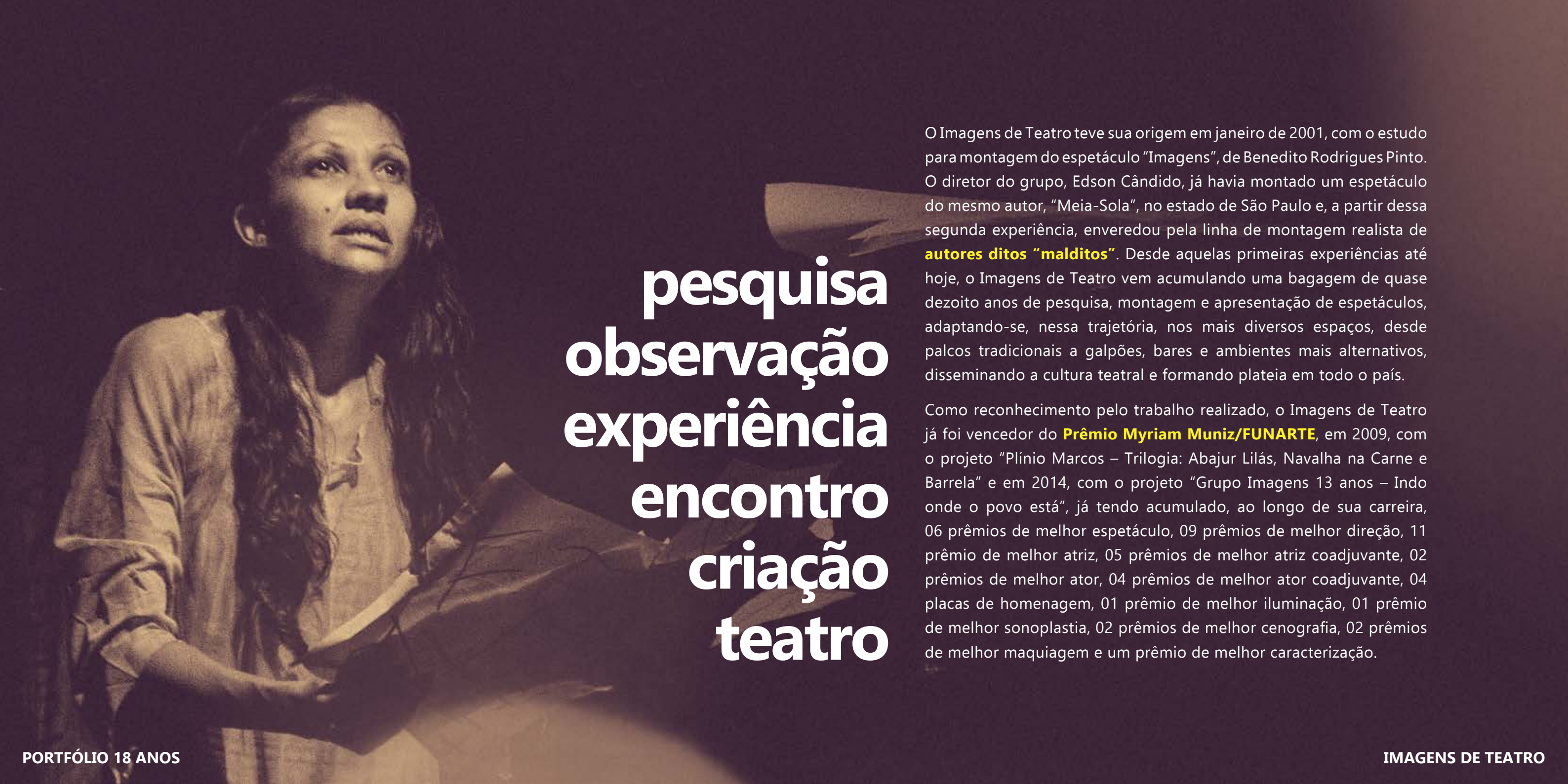
IMAGENS
DE TEATRO

PORTFÓLIO 18 ANOS



**um povo
que não ama
e não preserva
suas formas
de expressão
mais autênticas
jamais será
um povo livre**

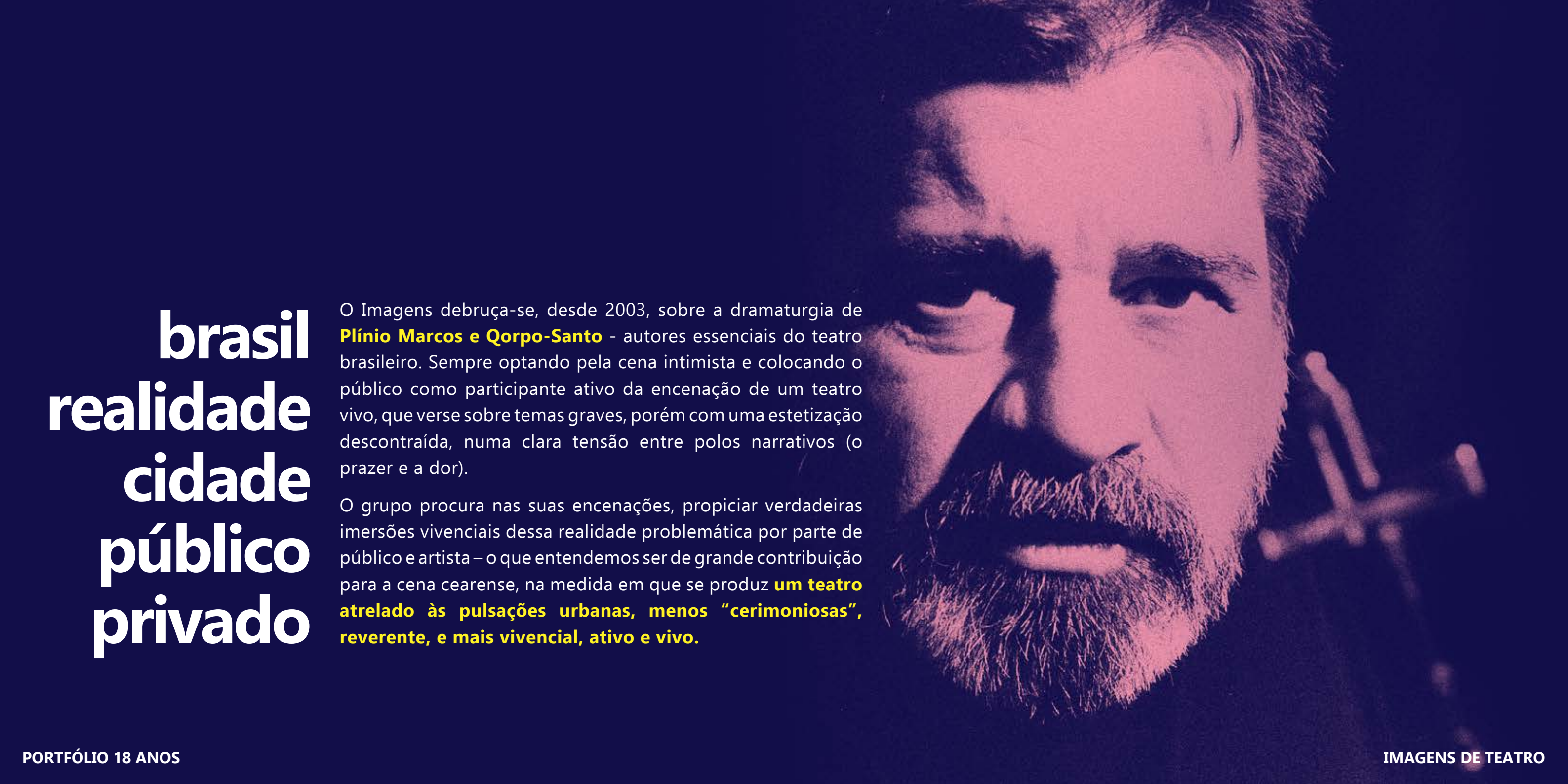
Plínio Marcos



pesquisa
observação
experiência
encontro
criação
teatro

O Imagens de Teatro teve sua origem em janeiro de 2001, com o estudo para montagem do espetáculo “Imagens”, de Benedito Rodrigues Pinto. O diretor do grupo, Edson Cândido, já havia montado um espetáculo do mesmo autor, “Meia-Sola”, no estado de São Paulo e, a partir dessa segunda experiência, enveredou pela linha de montagem realista de **autores ditos “malditos”**. Desde aquelas primeiras experiências até hoje, o Imagens de Teatro vem acumulando uma bagagem de quase dezoito anos de pesquisa, montagem e apresentação de espetáculos, adaptando-se, nessa trajetória, nos mais diversos espaços, desde palcos tradicionais a galpões, bares e ambientes mais alternativos, disseminando a cultura teatral e formando plateia em todo o país.

Como reconhecimento pelo trabalho realizado, o Imagens de Teatro já foi vencedor do **Prêmio Myriam Muniz/FUNARTE**, em 2009, com o projeto “Plínio Marcos – Trilogia: Abajur Lilás, Navalha na Carne e Barrela” e em 2014, com o projeto “Grupo Imagens 13 anos – Indo onde o povo está”, já tendo acumulado, ao longo de sua carreira, 06 prêmios de melhor espetáculo, 09 prêmios de melhor direção, 11 prêmio de melhor atriz, 05 prêmios de melhor atriz coadjuvante, 02 prêmios de melhor ator, 04 prêmios de melhor ator coadjuvante, 04 placas de homenagem, 01 prêmio de melhor iluminação, 01 prêmio de melhor sonoplastia, 02 prêmios de melhor cenografia, 02 prêmios de melhor maquiagem e um prêmio de melhor caracterização.




brasil realidade cidade público privado

O Imagens debruça-se, desde 2003, sobre a dramaturgia de **Plínio Marcos e Qorpo-Santo** - autores essenciais do teatro brasileiro. Sempre optando pela cena intimista e colocando o público como participante ativo da encenação de um teatro vivo, que verse sobre temas graves, porém com uma estetização descontraída, numa clara tensão entre polos narrativos (o prazer e a dor).

O grupo procura nas suas encenações, propiciar verdadeiras imersões vivenciais dessa realidade problemática por parte de público e artista – o que entendemos ser de grande contribuição para a cena cearense, na medida em que se produz **um teatro atrelado às pulsações urbanas, menos “cerimoniosas”, reverente, e mais vivencial, ativo e vivo.**





Ao longo de quase 18 anos, o Imagens de Teatro vem construindo um repertório sólido, trabalhando com a linha do "teatro maldito" e tendo como lema: "incomodar é mexer com que está quieto! Abrir a ferida". No cenário local, o grupo coloca-se como o principal sinônimo de Plínio Marcos e de teatro realista. O nome "Imagens" é também o do primeiro espetáculo encenado pela companhia, peça homônima de Benê Rodrigues

repertório imagens



IMAGENES



A peça é um forte drama psicológico que gira em torno do tema incesto, em que duas mulheres – mãe e filha – digladiam num cotidiano lúgubre em que vêm à tona imagens do passado.

Utilizando-se do **surrealismo e do grotesco**, Benê Rodrigues retratou a loucura na sua pior forma: aquela que ninguém vê. Ele é paulista e foi agraciado com vários prêmios, sempre em textos que relatam a verdade nua e crua.

O espetáculo arrebatou cinco prêmios no **Festival Nacional de Teatro de Ipatinga (MG)**, em 2008.

Confira matéria completa:
<https://bit.ly/2XBmtGm>


DR. QORPO



Dr. Qorpo é inspirada na vida e obra do gaúcho José Joaquim de Campos Leão (1829-1883). Inteligente, controverso, autodenominou-se Qorpo-Santo aos 34 anos, achando-se imbuído de uma missão divina, escreveu **obras repletas de erotismo e sensualidade** que abalaram os tabus da sociedade. Tido como louco e interditado pela esposa, Qorpo-Santo escreveu toda a sua obra teatral, 17 comédias em 5 meses, nas dependências do sanatório, onde fora diagnóstico com "exaltação cerebral", pela sua maneira de escrever muito e rápido.

Na montagem, a linguagem ultrapassa a quarta parede, atingindo o pensamento do público, provocando-o a questionar seus anseios e sua arte. Utilizamos uma mistura de textos qorposantenses e doses biográficas em um ambiente nada convencional, inspirando a suposta loucura do autor de si mesmo. Todos os elementos do espetáculo mostram movimentação e busca de **corpo surrealista, grotesco, impactando a todo instante com a plateia**, levando ao objetivo final de despertar o automatismo psíquico dessa forma de arte. Os atores cantam, dançam, se trocam em figurino e personagens sem se afastar da cena.





Na trama ambientada em um prostíbulo, três prostitutas enfrentam uma vida degradante e a luta por sobreviver, ao lado do dono Giro, um homossexual. Quando um abajur lilás aparece quebrado, o local se torna palco para a fúria violenta de pessoas à margem.

Em 2019, O Abajur Lilás, obra de Plínio Marcos, completa 50 anos, ganha exposição e série de apresentações comemorativas pelos 10 anos da montagem pelo Imagens de Teatro.

Confira matéria sobre a estreia:

<https://bit.ly/2X0nx9H>

O ABAJUR LILÁS



Abajur Lilás faz uma grande **metáfora à ditadura**, colocando o público frente ao drama de três mulheres acorrentadas e amordaçadas pelo tirano Giro. O entrevero se dá quando uma delas, numa raiva súbita, quebra um abajur lilás. Toda a trama é ambientada no cabaré "O Leite da Mulher Amada". O cheiro de bebida, misturado com as brasas de cigarro e com as palavras sujas saídas das bocas de prostitutas são elementos que compõem essa poesia marginal. Em **tom seco e com enfoque naturalista**, o espetáculo pretende levar o público à crueza de uma realidade, da qual os ditos "cidadãos de bem", insistem em fazer vistas grossas.

A sensação claustrofóbica e solitária de um presídio. O público no meio disso, assistindo como um encarcerado ao espetáculo.

Confira matéria sobre a estreia:


<https://bit.ly/2WHkZhi>

BARRELA

Barrela conta à história de seis presos condenados a longas penas e confinados na mesma cela disputando o poder por trás das grades.

O espetáculo retrata o dia-a-dia de detentos em uma cela. Nela estão Portuga, Bahia, Tirica, Fumaça, Louco e Bereco (o chefe). Plínio Marcos descreve as mazelas da humanidade, utilizando-se de sua mais conhecida característica: o uso da brutalidade e da própria força da palavra. A violência é a linguagem, o meio de diversão e o passatempo.





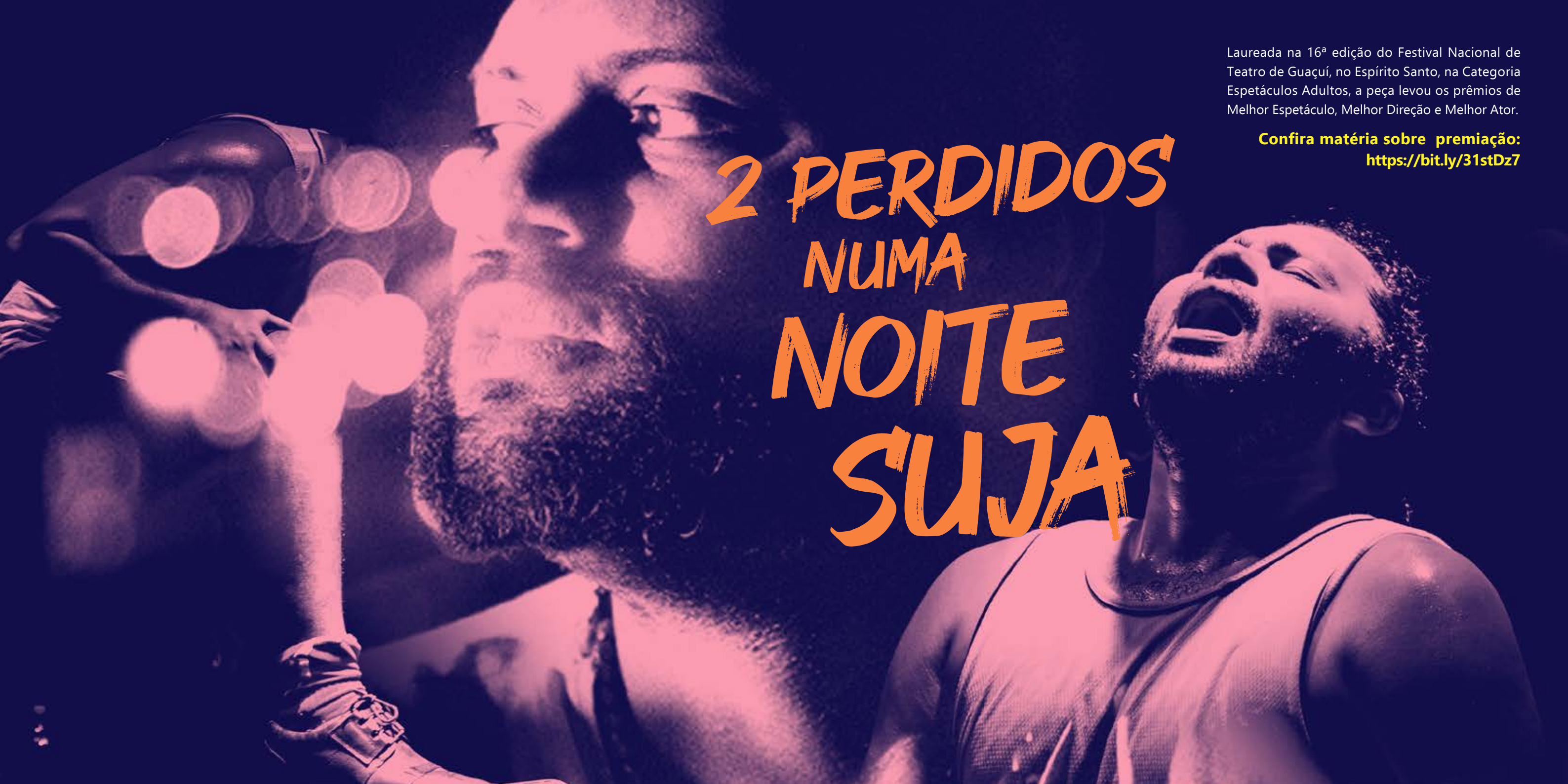
A encenação é ambientada no cine pornô, onde uma prostituta se debruça aos desejos escabrosos de seus clientes. Bebida, cigarro, cheiro de sexo são elementos que compõem o sórdido cinema. No decorrer do striptease, a garota Neusa Suely conduz o público até o quarto dela pra relatar um pouco da sua vida. Lá, será revelada sua realidade e como vivem as “meninas da noite”.

Confira matéria sobre a estreia:
<https://bit.ly/2XKIXEP>

NAVALHA NA CARNE



Longe de ser uma mera encenação do texto de Plínio Marcos, o *Navalha na Carne* do Grupo Imagens de Teatro coloca o público como conivente desde o seu início, cruzando com prostitutas, que vagueiam pelas dependências do teatro como que nas ruas, em busca de clientes. Ao fundo, ouve-se um locutor, convocando os passantes, em altos brados a exercerem a sua libido adentrando no CINE TENTAÇÃO. O ambiente criado pelo grupo é uma perfeita imagem dos diversos cinemões visitados por todo o Brasil, com projeções de filmes eróticos, faixas, balões, luzes vermelhas. Já acomodado, o público ouvirá o glorioso anúncio da principal atração da noite: o strip-tease de Viviane, a internacional (Neusa Suely). **A cena vai do surpreendente ao grotesco.** A música é sertaneja e os movimentos são pesados, cansados, apelativos. Após uma parada brusca na música, a transmutação para o desenrolar da trama no sórdido quarto de bordel. Após uma noite inteira de viração, Neusa Suely finalmente chega em casa. Destaque especial para a cena final, em que ouve-se a real voz de Plínio Marcos em: *Nas Quebradas do Mundaréu*.



2 PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

Laureada na 16ª edição do Festival Nacional de Teatro de Guaçuí, no Espírito Santo, na Categoria Espetáculos Adultos, a peça levou os prêmios de Melhor Espetáculo, Melhor Direção e Melhor Ator.


Confira matéria sobre premiação:
<https://bit.ly/31stDz7>



Dois miseráveis desprezados que ganham o sustento no mercado carregando e descarregando os caminhões, e que à noite sublocam uma pocilga de um sórdido quarto de quinta categoria.

Tonho e Paco vivem vários conflitos desde das primeiras cenas. Os **celebres marginalizados e esquecidos**, no decorrer da peça, mostram suas vísceras com agressividade e violência. Tonho, o trabalhador que sonha em conseguir um emprego porque estudou e fez colegial. Paco já faz o tipo mais subvertido, o anarquista dos padrões sociais imposto pelo sistema capitalista.

As personagens discutem sobre suas vidas, trabalho e perspectivas, mantendo uma relação conflituosa. **O tema da marginalidade permeia todo o texto.** Tonho se lamenta constantemente por não possuir um par de sapatos decente, fato ao qual atribui sua condição de pobreza. Ele inveja Paco que possui um bom par de sapatos e este, por sua vez, vive a provocar Tonho chamando-o de homossexual ao mesmo tempo que o considera como um parceiro.



O espetáculo traz como pano de fundo a problemática do cárcere feminino nos presídios brasileiros. A partir da obra homônima de Plínio Marcos e de uma pesquisa etnográfica no Instituto Penal Feminino Desembargadora Auri de Moura Costa, em parceria com a Secretaria de Justiça e Cidadania (SEJUS), o grupo desenvolveu a trama sob a ótica do universo prisional feminino, um trabalho de observação e troca de ideias com as detentas.

Confira matéria sobre a estreia:

<https://bit.ly/31vR7U0>

A MANCHIA ROXA



Escrito em 1988 por Plínio Marcos, o texto apresenta a convivência entre sete presidiárias em uma cela especial. No convívio, descobrem ser portadoras de uma doença. Em meio a **relações de opressão, violência, amor e rebeldia**, entre elas e a carcereira, a trama se mostra ainda mais complexa quando descobrem que uma das detentas, ao contrário do que pensavam, não possui o vírus, e desse momento em diante passa a ser perseguida pelas demais, por ser minoria naquela situação.


“A Mancha Roxa” é um dos últimos textos do autor, escrito em 1986, no auge da disseminação do Vírus da AIDS no Brasil.

A angústia de um casamento perfeito, porém fragilizado por conta do desemprego do esposo. A crise se agrava quando Nina fala de sua gravidez inesperada. Zé em momento de desespero tem um plano nada aceitável para a futura provedora dessa criança. Nesse momento o mundo despenca.

Confira matéria sobre a estreia:

<https://bit.ly/2KNOKWD>

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM



Um Convite para mais um temática do universo Plínio Marcos, a pobreza. A peça se passa num barraco de uma favela numa conturbada crise conjugal das personagens: Nina e Zé. O Texto foi escrito em 1971 no auge da ditadura. **Um país com muitas diferenças sociais, sem oportunidades de crescimento e inclusão social. O tema é a miséria, o folhetim dos políticos.** Zé sem qualificação, desempregado, vê o mundo desabar quando sua crise financeira começa a piorar. Vive de “bicos” para sustentar a esposa, Nina. O Zé, como quaisquer outros “Zés” do nosso país, não teve uma oportunidade de ter uma vida digna. Vítima do sistema inoperante para os menos favorecidos. Zé é arquétipo de milhares que não tem vez e voz. Massacrados pelo sistema capitalista. Zé que dia a dia passa madrugadas nas filas de uma empresa em busca de uma recolocação no mercado. Uma situação em contemporânea. Texto visionário.

Escrito na década de 70, porém mais atual do que nunca. Afinal, estamos falando do Brasil que possui atualmente mais de 13 milhões de desempregados.



Destaque na mídia local e nacional, o *Imagens* acumula importantes matérias sobre sua trajetórias e os trabalhos que leva ao palco, sempre atraindo olhares para sua estética e produções teatrais.

clipping imagens

reconhecimento para a cena cearense

DIÁRIO DO NORDESTE | FORTALEZA, CEARÁ - DOMINGO, 27 DE MARÇO DE 2011

ARTES CÊNICAS

Novo reconhecimento para a cena cearense

"Dois perdidos em uma noite suja", do grupo Imagens de Teatro, é premiado em festival no Espírito Santo



Tenho e Paço, dois miseráveis desprezados que ganharam o sustento no mercado carregando e descarregando caminhões, convivem todos os noites num quarto subterrâneo numa área insular da cidade. Os conflitos que emergem dessa relação são apresentados ao público em "Dois perdidos em uma noite suja", espetáculo dirigido por Edson Cláudio, escrito em 1966 pelo jornalista italiano Alberto Moravia; a montagem do Grupo Imagens de Teatro comemora os 15 anos de atuação do grupo.



mostram suas vicissitudes com agressividade e violência. Tenho e Paço, dois miseráveis desprezados que ganharam o sustento no mercado carregando e descarregando caminhões, convivem todos os noites num quarto subterrâneo numa área insular da cidade. Os conflitos que emergem dessa relação são apresentados ao público em "Dois perdidos em uma noite suja", espetáculo dirigido por Edson Cláudio, escrito em 1966 pelo jornalista italiano Alberto Moravia; a montagem do Grupo Imagens de Teatro comemora os 15 anos de atuação do grupo.

26 de Agosto de 2015
Jornal Diário do Nordeste - Caderno 3
Link: <https://bit.ly/31stDz7>



... e a realidade da cidade de Fortaleza, Ceará, onde a cena teatral vive um momento de renovação e busca por novos espaços e públicos.

caderno 3

Diário do Nordeste



Atrás das grades

O Grupo Imagens de Teatro estreia amanhã sua montagem de "Barrela", texto do dramaturgo Plínio Marcos. A peça é uma continuação da trilogia iniciada com "Abajur Ilú".

... e a realidade da cidade de Fortaleza, Ceará, onde a cena teatral vive um momento de renovação e busca por novos espaços e públicos.

10 de Setembro de 2010
Jornal Diário do Nordeste - Caderno 3
Link: <https://bit.ly/2WHkZhi>

O SUBMUNDO DE PLÍNIO MARCOS

SÍMBOLOS DA MARGINALIDADE NA SOCIEDADE, OS PRESIDÁRIOS SÃO O FOCO DO ESPETÁCULO BARRELA, DE PLÍNIO MARCOS. A PEÇA ENTRA EM CARTAZ AMANHÃ DENTRO DA TRILOGIA DA CIA IMAGENS EM HOMENAGEM AO AUTOR



Para Alécio Barreira, gestor que os montagem em cartaz em dois dias, em 19 de agosto, após um mês de ensaios. O espetáculo será montado por Alécio Barreira, gestor que os montagem em cartaz em dois dias, em 19 de agosto, após um mês de ensaios.

COLUNA MIRANTE

O Povo Online | Política | Opinião | Mundo | Negócios | Diversão & Arte | Tecnologia | Esportes | Saúde | Ciências | Entretenimento | Blogs | Classificados

Mirante

A segunda parte de uma trilogia

Depois de trabalhar em "Abajur Ilú", o diretor Edson Cláudio estreia a segunda parte da trilogia "Barrela", espetáculo do Grupo Imagens que estreia amanhã em Fortaleza, segundo o sucesso do primeiro espetáculo Abajur Ilú.



O projeto Plínio Marcos Trilogia tem como objetivo trazer à importância de um autor tão ignorado e desconhecido, colocando um autor mundial, um dos grandes a trabalhar numa realidade de parat onde estamos que um grande teatro não encontrado na cidade. Depois de sofrer muitos anos e um dia de espera, Plínio Marcos chega à cidade de Fortaleza com o grupo, trazendo uma proposta de trabalho que resultará na montagem de um espetáculo de um ambiente carcerário: "Barrela".

O espetáculo Barrela estreia dia 11 de maio e, com dois dias, será um sucesso. A primeira montagem do grupo será "Barrela" do Grupo Imagens de Teatro.

PORTFÓLIO 18 ANOS

Em comemoração ao...

PORTFÓLIO 18 ANOS

Em comemoração ao...

PORTFÓLIO 18 ANOS

Em comemoração ao...

PORTFÓLIO 18 ANOS

Em comemoração ao...

PORTFÓLIO 18 ANOS

Em comemoração ao...





equipe imagens

ELENCO

Fábio Frota
W.Renoir Melo
Kekel Abreu
Larissa Montenegro
Luiza Pontes
Tarciana Castelo Branco
Leila Ramos
Cintia Dayse
Kátia Camila
Rhamon Matarazzo
Jota Dantas
Rafael Nog
Pedro Moreira
Yago Ravenner
Beto Menêis
Júnior Martins
Solon Nogueira
Velma Zehd
Joice Gomes
Ivens Ranor
Daniel Escudeiro

DIREÇÃO

PRODUÇÃO
ASSESSORIA DE IMPRENSA
Edson Cândido

FOTOGRAFIA

Willian Ferreira
Tim Oliveira
Régis Amora
Marcelo Holanda
Galba Nogueira
Sol Coêlho

DESIGN GRÁFICO

Tim Oliveira

CONTRARREGAGEM

Fábio Frota
Kátia Camila

PESQUISADORES

Rhamon Matarazzo
Luiza Pontes





contatos:

Edson Cândido

85 997185506

gimagens@gmail.com

FORTALEZA - CEARÁ - BRASIL



gimagens



imagensdeteatro



Imagens18anos